

O processo de construção da escrita a partir da abordagem sócio-interacionista

Maísa Augusta Borin & Raquel Trentin Oliveira[©]

Abstract[©]

The rewriting, as a process which further goes of higienization of the text, is being reconized more and more as a valuable process in the acquisition and development of the maternal language. This conception makes the student understand the writing as a work and as a possible process only in the unteracion created by somebody, who says something to somebody whit a definite objective. Considering the aspects mentioned above, the present project has the objective of developing reflexives actions in the writing process, emphasizing the dialogic charater of the act of writing.

Resumo

Tradicionalmente, o ensino do Português está centrado em conteúdos gramaticais. No entanto, recentemente, é possível notar que há um considerável empenho em se desenvolver atividades relacionadas mais diretamente com a leitura e a produção do texto.

Práticas como orientar a produção de textos dos alunos, salientar o caráter dialógico do ato de escrever e induzir o aluno a alterar os papéis de escritor e leitor de seu próprio texto, vem sendo utilizadas e reconhecidas cada vez mais pelos profissionais de educação. O presente projeto se insere nesta perspectiva de ensino de língua, desenvolvendo atividades de escrita, reescrita e leitura junto a alunos de 5ª série do ensino fundamental.

Apresentação

O projeto aqui focalizado vem ao encontro das dificuldades vivenciadas pelos professores de língua materna em sala de aula, apresentando como preocupação norteadora o ensino da leitura e da

escrita. Como objetivo, e dentro das limitações que se impõem a um projeto deste porte, pretendemos auxiliar o professor de língua materna do ensino fundamental, apresentando uma alternativa de atividade com reescritura no processo de aquisição da escrita e em concordância com os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

O trabalho desenvolveu-se na Escola Estadual Padre Caetano, com uma turma de vinte e nove alunos da 5ª série do ensino fundamental. Durante o desenvolvimento do projeto, a turma era assumida pelas participantes do mesmo, ficando estas encarregadas da elaboração e aplicação das propostas de trabalho que eram previamente discutidas e analisadas semanalmente com a professora Marcia Cristina Corrêa, orientadora do trabalho.

Desenvolvimento

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho, baseada na concepção sócio-histórica de linguagem, foi traçada a partir dos interesses e dificuldades das crianças em relação ao ato de ler e de escrever. Nesta concepção, a linguagem é vista como lugar de interação humana, de interlocução, tomada como trabalho, ao mesmo tempo que constitui os pólos da subjetividade e da alteridade, sendo constantemente modificada pelo sujeito que atua sobre ela. Desta forma, dentro dessa concepção, os papéis de *sujeito* e de *outro* na linguagem adquirem relevância e, com isso, passam a interessar os indivíduos que ocupam esses papéis discursivos, em situações reais de interlocução, historicamente situadas.

No início do trabalho houve uma aproximação das alunas participantes do projeto com a turma escolhida. Foi feita, primeiramente, uma entrevista (sondagem diagnóstica), gravada em fita K7 com o intuito de se observar a visão dos alunos sobre a escrita e leitura e sobre os usos que estes fazem delas.

[©] Relatório referente ao desenvolvimento do projeto de ensino, pesquisa e extensão que leva o mesmo nome deste artigo. Alunas do 7º semestre do Curso de Letras da UFSM, participantes do projeto, sob a orientação da professora Marcia Cristina Corrêa.

Constatamos, a partir dessas gravações, as concepções que os alunos alimentavam acerca da leitura, e, principalmente, do próprio ato de escrever.

Embora a escrita exista inserida em uma complexa rede de relações sociais, ela está fortemente ligada às atividades desenvolvidas em sala de aula. Dentro do contexto escolar, a presença e o uso da língua escrita são constantes. No entanto, o que se pode verificar é que há uma desmotivação no trabalho com a língua. A partir desta perspectiva, traçaram-se as propostas que foram desenvolvidas no decorrer do projeto.

Como primeiro trabalho, propomos aos alunos a elaboração de um texto feito em conjunto. Para tanto, a classe foi dividida, através de um sorteio realizado previamente, em cinco grupos, sendo que cada grupo foi incumbido de escrever uma parte do texto. Levou-se para os alunos a frase *E tudo teve início quando o sinal tocou* e, a partir daí, os alunos iniciaram o trabalho de produção textual. Como resultado desta atividade, obtivemos o texto seguinte:

E tudo teve início quando o sinal tocou.² O sinal tocou e o dia novamente continuou. As colegas iriam para UFSM para fazer o curso de medicina. Chegando tiveram surpresas, souberam que passaram no curso ficaram tão felizes que choraram.

Em seguida saíram pelas ruas de Santa Maria brincaram de jogar ovos farinha e ficaram alegres com as brincadeiras que fizeram ficarão pedindo Des sentavos para a festa continuar e agradecem a cada um que da dinheiro, eles ficaram felizes por Ter conseguido fazer a festa e voltaram para casa seu e sua ficaram felezes e orgulhosos e fizeram outra festa melhor ainda convidaram seus amigos e parentes e todos ficaram felizes para sempre.

Levando-se em consideração que um texto é o produto de várias reescritas dele mesmo, que a reescrita vai muito além da "higienização" do mesmo e procurando-se fazer com que o aluno/autor entendesse e refletisse acerca de sua produção textual, a segunda atividade proposta foi a reescrita, também em conjunto, do texto. Para tanto, partiu-se de questões como que sinal era este, quem eram essas meninas, entre outras, procurando-se salientar, a partir daí, o caráter dialógico do ato de escrever, levando os alunos à alternância da posição de produtor a leitor de seu próprio texto.

A interação do autor sobre seu texto leva ao estabelecimento não só de uma relação autor/texto, mas também, e principalmente, de uma relação leitor/texto. O estabelecimento deste processo na escola faz com que o aluno passe a refletir sobre o *quê, como, para quem, em que situações e com qual finalidade* ele está produzindo/escrevendo. Trata-se como ação reflexiva não só o saber fazer, mas também pensar sobre o que e como se faz.

Quando se pensa ou se fala sobre a linguagem, realiza-se uma atividade de análise lingüística, sendo esta reflexão fundamental para a expansão da capacidade de produzir e interpretar textos. Após terem sido feitas as alterações cabíveis e pertinentes a este primeiro texto, obtivemos o texto abaixo:

E tudo teve início quando o sinal tocou

E tudo teve início quando o sinal tocou. Era o despertador avisando que estava começando um novo dia. Maísa, Etiane e Raquel estavam indo para a UFSM para ver o resultado do vestibular.

Chegando lá, as meninas souberam que haviam passado para fazer Medicina. Elas ficaram emocionadas e choraram. Em seguida, saíram pelas ruas de Santa Maria, brincaram de jogar ovos, farinha, azeite. As garotas ficaram felizes com as brincadeiras que fizeram. Elas ficaram pedindo um real para a festa continuar e agradeceram, educadamente, cada um que deu dinheiro.

As meninas voltaram para casa. Seus pais ficaram felizes e deram uma festa surpresa. Para a festa foram convidados os alunos da escola Padre Caetano.

Com relação ao segundo texto, podemos observar que as formas de ação que se querem despertadas através da escrita foram desencadeadas através do reconhecimento explícito do caráter dialógico do ato de escrever, que leva o aluno a considerar leitor e texto. As vinculações que se buscou estabelecer entre escrita e reflexividade é derivada de estudos anteriores sobre planejamento e revisão, que vêm demonstrar uma transformação evolutiva das estratégias na relação que o sujeito mantém com seu texto.

Dentro dos procedimentos propostos no decorrer de todo o trabalho, podemos destacar a explicitação individual e em grupo, onde a criança era instruída a ler seu texto e indicar as correções necessárias tendo, portanto, como base a iniciativa da própria criança. Com isso, pretendemos colocar o aluno no papel de leitor, identificando e efetuando as modificações que impediriam a compreensão do leitor acerca do texto produzido.

As atividades de produção textual que se seguiram, sempre estiveram alinhadas nestas perspectivas de trabalho. Juntamente com as atividades de escritura, que englobaram também a criação de personagens, a criação de um jornalzinho de correspondência da turma intitulado, pelos alunos, de *Alô Carinho* e a elaboração de textos de cunho narrativo, foram realizadas atividades de leitura, onde pode-se constatar o interesse e o bom desempenho dos alunos por esta atividade.

Conclusão

Através do desenvolvimento do projeto como um todo e através dos textos dos alunos, pôde-se observar a criatividade e a desenvoltura dos mesmos em relação aos conteúdos desenvolvidos, sendo estes

² Transcrição do texto, preservando a ortografia dos alunos

os aspectos mais salientes e positivos observados no decorrer do projeto. Entretanto os erros gramaticais, nos quais não houve um centramento no presente projeto, podem ser observados com muita frequência. Os erros, como podemos constatar, estão relacionados a dificuldades de alfabetização que os alunos ainda mantêm. O centro de toda esta problemática parece estar no ensino da estrutura da língua; as regras de gramática parecem estar desligadas das atividades epilingüísticas, isto é, atividades que priorizem a reflexão sobre a língua, a aplicação de regras no texto.

Pode-se constatar, a partir daí, uma relação direta das dificuldades demonstradas pelos alunos com a concepção de escrita apresentada nas entrevistas feitas com eles e já mencionadas no início deste artigo. Os alunos viam a atividade de escrita como cópia, não havendo nesta atividade a reflexão, o que leva os alunos a adquirirem carências sobre a estrutura de língua difíceis de serem superadas.

Durante a execução do projeto, houve a apresentação do mesmo na XV JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA, e na XX SEMANA DE LETRAS. Embora seja necessário mais prática e um maior aprofundamento na pesquisa para que a eficiência de novas atividades de reescrita sejam realmente concretizadas, entendemos que este é um primeiro e seguro passo para o desenvolvimento e aprendizagem plena da Língua Materna, através do ensino da leitura e da escrita.

Referências bibliográficas

- ABAURRE, Maria bernadete M. uma história individual. In: ABAURRE, Maria B.; FIAD, Raquel S.; MAYRINK-SABINSON, Maria L. *Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto*. Campinas: ABL/ Mercado de Letras, 1997. (p 79-115)
- FIAD, Raquel S.; MAYRINK-SABINSON, Maria L. A escrita como trabalho. In MARTINS, Maria H. (org). *Questões de linguagem*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1993. (p 48-54)
- FIAD, Raquel S. (Re)escrita e estilo. In: ABAURRE, Maria L. *Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto*. Campinas: ABL/Mercado de Letras, 1997.(p155-173)
- GERALDI, João Wanderlei. *Portos de Passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991
- COÉS, Maria C. R. de. A criança e a escrita: explorando a dimensão reflexiva do ato de escrever. In: SMOLKA, Ana L.; GÓES, M.C. de (org) *A linguagem e o outro: Vygotsky e a construção do conhecimento*. São Paulo: Papyrus, 1997.(p 101-120)
- PARÂMETROS CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA. Terceiro e quarto ciclos. Versão Final, abr.1998.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998